

INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO E SUBSTRATO NA SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO DE MUDAS DE TATAJUBA (*Bagassa guianensis* Aubl.)¹

ROCHA, Silvana de F. R.²; OHASHI, S. T.³, LEÃO, N. V. M.⁴;
ROSA, L. dos S.⁵, PANTOJA, K. de F. R.⁶ & SILVA, R. A. M.⁷

Este trabalho foi realizado no viveiro do Departamento de Ciências Florestais da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, objetivando verificar a influência do sombreamento e do substrato na formação de mudas de tatajuba. Os sombreamentos testados foram: 0% (pleno sol), 30%, 50% e 70%, obtidos com o uso de sombrites; e os substratos foram: Terra preta e Terra preta + esterco de galinha, nas proporções 3:1, 4:1 e 5:1. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso em parcelas subdivididas, com três repetições e 10 plantas por parcela. A coleta de dados de sobrevivência, altura, diâmetro do colo e número de folhas foi feita após o 5º mês da instalação do experimento. Para o tratamento a pleno sol a mortalidade das plantas foi total, não tendo sido incluído na análise de variância. As análises para altura, diâmetro e folhas foram feitas através de médias de parcelas e para sobrevivência, os dados de percentagem foram transformados para $\arcsin \sqrt{x/100}$. Pelo teste F, detectou-se que o fator sombreamento influenciou o crescimento em altura, não tendo diferenças para as demais características. O teste de Tukey indicou o sombreamento de 50% como o melhor para crescimento em altura. Em relação ao substrato, houve diferença entre os tratamentos com adubação e sem adubação para as variáveis diâmetro e altura, não havendo diferenças para as demais características. Para esta idade, recomenda-se sombreamento de 50% e substrato de terra preta e esterco de galinha na proporção de 5:1.

-
1. Trabalho financiado pelo DFID/UK. e FCAP
 2. Bolsista PIBIC/UAPG/FCAP
 3. Orientadora DCF/FCAP
 4. Orientadora da Embrapa Amazônia Oriental
 5. Professora do DCF/FCAP
 6. Bolsista da UAEx/FCAP
 7. Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental